

ao rosto, e será a sua vergonha e o seu verme roedor. Vigiai, vigiai.

No terreno da teoria e da palavra, cumpris hoje o vosso dever, com a publicação do livro. Dêe vos digo que será um pequeno roedor a parte exclusivamente vossa; mas vos afirmo que aquela que é o fruto da inspiração, será um demolidor poderoso e um regenerador ativo e eficaz.

Se pelo estudo e com a palavra cumpristes o vosso dever, falta-vos ainda muito na cultura do sentimento e na reforma do vosso modo de proceder.

Não sejais insensatos, não desprezeis as repetidas admoestações, não sejais fracos, e não vos mostreis indiferentes a tanta luz. Quão ditosos podeis ser! Vigiai, vigiai!

O livro que ides publicar é devido á inspiração superior chamada pela vossa iniciativa e pelo vosso estudo. As verdades que êle contém o mundo tinha de sabê-las; porque os tempos se avizinham, e, se não fôsseis os instrumentos dessas verdades, outros teriam sido indefetivamente os escolhidos. Dai graças a Deus por terdes sido dos chamados, sem quererdes investigar as competentes causas.

Duas coisas se têm a considerar no livro: a inspiração espiritual e a intervenção humana. A respeito da primeira, cabe-me dizer-vos que é toda devida a Espíritos de luz e de verdade que vieram a vós em cumprimento especial da sua missão de amor e como fiéis instrumentos da prova de misericórdia a que vos sujeitou a sabedoria divina. Na inspiração, fostes ainda mais felizes do que julgais, pois alguns dos espíritos inspiradores recebiam a seu turno a inspiração dos mais elevados pensamentos. A respeito da intervenção humana na composição e no fraseado do livro de que vos falo, só vos direi que a guiou um bom desejo e que ela não fórma contraste desagradável com os pensamentos

inspirados, devendo acrescentar que, no conjunto, há mais inspiração do que julgais.

Não temais as consequências da publicação do livro; os Espíritos que com a suprema permissão souberam inspirar-vos, saberão do mesmo modo dirigir o successo pelas sendas convenientes. Dia virá em que abençoarás a publicação do vosso trabalho.

Vigiai, irmãos; não esqueçais que passais por uma prova difficil da misericórdia; pensai nos homens da raça adâmica.

José."

Suplicamos ao Senhor que nos dispensasse a assistência dos bons Espíritos, sem a qual fraquearia a nossa virtude e falharia a nossa prova de misericórdia, tornando-se assim uma vergonha e um verme roedor para nós.

De que nos serviriam, sem o auxílio superior, os bons propósitos que formamos, quando a concupiscência a cada passo nos perturba com a sedução dos seus afagos? Como a mulher de Lot, voltariamos o rosto aos nossos passados extravios e sucumbiríamos sem glória.

32.^a

MAIO DE 1874

"Meus filhos, o meu Evangelho é a lei, e o que está fóra da lei pertence ao Evangelho dos homens.

Jesús."

A leitura de algumas passagens incompreensíveis do Evangelho acabava de ser o tema da nossa conversação: depois da qual, um dos médiuns do círculo tomou a pena e, sem pretensão de espécie alguma, aguardávamos a inspiração que Deus se dignasse conceder-nos. Não ousamos dizer uma palavra sôbre a importância da

inspiração recebida; julguem dela os leitores, já que o respeito proíbe de nos estendermos em maiores considerações.

JULHO DE 1874

“Irmãos! Há entre vós três classes de adeptos do Espiritismo; e digo três classes, agrupando os que reúnem condições similares, pois, realmente, se podia fazer uma classificação mais ampla.

Há espíritas que estudam, crêem, procuram progressivamente o melhoramento próprio e desejam a felicidade alheia, a cujo fim encaminham a sua atividade e a sua palavra. Fazem também ostentação da sua fé e pré-gam-na, sem vacilar, onde quer que se lhes ofereça oportunidade ou ocasião. Estes não retrocederão no caminho, porque provaram as primeiras doçuras da sabedoria, que é a felicidade espiritual, e aspiram maior soma de doçuras para a vida do seu espírito.

Há outros, espíritas por inclinação e sem estudo, movidos do desejo da verdade que não achavam em suas primeiras crenças. Eles confessam sinceramente a sua fé, mas essa fé irá sendo cada dia mais débil até apagar-se de todo, se a não firmarem e robustecerem pelo estudo e pela atividade no bem; correm o risco de retroceder e de perder-se.

Há finalmente os espíritas filhos da casualidade e da curiosidade, entendimentos vãos e corações vãos, que se envergonham de confessar ante o mundo uma fé que não pôde despertar em sua alma a vida do sentimento.

Estes não retrocederão, porque já retrocederam; e se ainda permanecem entre vós, irão desaparecendo aos poucos.

Para outra vez falaremos destas coisas; por hoje basta.

B.”

33.^a

JULHO DE 1874

“Minha vida é triste e solitária, como a do mísero desterrado em uma região tenebrosa e despovoada. Estava só, ignorando desde quando começou o meu isolamento, e chorava de angústia e de temor. Chorava e temia. Agora mesmo ouvi uma voz consoladora que, pela primeira vez, disse: *Olha e ouve*. Fixei os meus olhos e os meus ouvidos: vi e ouvi a leitura que fazíeis, mas de longe, de mui longe. E agora vos falo, e vejo que as minhas palavras atravessam a obscuridade e o espaço sem limites que me separam de vós, e vejo-as chegar até vós. Pela primeira vez deixei de chorar, depois de um sofrimento eterno. Quereis ser meus amigos e acompanhar-me?

Tremo de novo, porque meus olhos voltam a nublarse e a obscuridade aumenta. É noite; não vos vejo mais. Estou do outro lado de um mar imóvel e sem vida. Gritai; fazei que eu ouça a vossa voz, caros amigos. Estou só... não me abandoneis, irmãos. Só... só... triste de mim!... Só, outra vez... Meu Deus!

XXX.”

“Orai por êle. Foi amigo de um de vós, e todos o conheceis. Orai, mas com fervor.

L.”

34.^a

AGOSTO DE 1874

“Irmãos. Mesmo quando não sejam satisfeitos os vossos desejos, mesmo quando tiverdes motivo para vos lamentardes da apatia e do descuido com que alguns se conduzem, depois de se haverem apresentado como unidos a vós em crenças e em vontade, não julgais com